

15/Fevereiro/2016

INDICADORES ECONÔMICOS – AGENDA DO DIA

➤ Brasil:

- O Banco Central divulga o **Relatório Focus** com projeções de indicadores econômico no Brasil (Vide notícia abaixo).

➤ Mundo:

- **China:** Sai a Balança comercial (Exportações e importações) (Mensal e Anual);
- **Indonésia:** Sai a Balança comercial (Exportações e importações);
- **Europa:** Sai a Balança comercial (Exportações e importações);
- **Austrália:** Atas da Reunião de Política Monetária.

NOTÍCIAS RELEVANTES PARA O SETOR DE ENERGIA

✓ **Liquidação financeira do mercado de energia tem inadimplência de 61% no Brasil**

Fonte: CCEE



A liquidação financeira do mercado de curto prazo de energia referente a outubro e novembro de 2015, concluída teve inadimplência de 60,97%, informou a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), responsável pela operação que promove pagamentos e recebimentos entre empresas do setor. Dos 6,33 bilhões de reais envolvidos na liquidação, 2,47 bilhões foram quitados e 3,86 bilhões ficaram em aberto, sendo que a maior parte dos valores não pagos deve-se às liminares judiciais. As ações judiciais citadas pela CCEE livram diversas empresas de obrigações na liquidação, e estão associadas, em sua maioria, a uma disputa entre geradoras e governo federal em torno de perdas de hidrelétricas com a seca de 2015. Um acordo para compensar parcialmente as usinas foi costurado, com a contrapartida de retirada das ações, mas a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) ainda não terminou de analisar documentos necessários para a conclusão do processo.

✓ **Consumo brasileiro de energia no mercado livre cai em 2015**

Fonte: EPE



De acordo com dados da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), o consumo de energia pelo segmento industrial em todo o país apresentou retração de -5,3% no período, quando comparado a 2014. No mês de dezembro, houve diminuição de -4,66% em relação ao mesmo período de 2014 e de -7,75% sobre novembro de 2015. Neste caso, os feriados de fim de ano, somados às paradas programadas nas fábricas e às férias coletivas, podem ter influenciado a queda no consumo de energia. O consolidado do Índice Setorial Comerc em 2015 revela que praticamente todos os setores avaliados sofreram queda no consumo de energia em relação ao ano anterior, salvos os de Embalagem (+3,93%) e Higiene e

Limpeza (+0,52%). A queda mais significativa ocorreu no setor de Veículos e Autopeças (-14,62%), seguido de Siderurgia e Metalurgia (-9,77%) e Eletromecânica (-9,18%). No setor automotivo, os dados estão em linha com os da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), que apontaram uma retração de 26,6% nas unidades negociadas em 2015 no setor automotivo, reflexo da desaceleração da produção e, por consequência, do consumo de energia. Praticamente todos os setores apresentaram queda do consumo de energia no mercado livre em dezembro de 2015 em relação ao mês precedente, exceto o de Comércio e Varejo, que cresceu 6,47% no período, incentivado pelo aquecimento do mercado com as compras de fim de ano. Os setores de Manufaturados (-24,15%), Eletromecânica (-29,27%), Química (-26,84%), Têxtil, Couro e Vestuário (-27,24%) e Veículos e Autopeças (-38,92%) tiveram uma forte redução do consumo de energia, em função de férias coletivas, paradas programadas e feriados de fim de ano. Quando comparado ao consumo observado em dezembro de 2014, o comportamento do Índice é similar - queda do consumo de energia em praticamente todos os setores -, mesmo com os efeitos da sazonalidade reduzidos. Novamente, o setor de Veículos e Autopeças registrou a maior queda, com -35,31% de decréscimo no consumo de energia, seguido de Eletromecânica (-21,59%) e Manufaturados (-13,77%). Embalagem (3,65%), Higiene e Limpeza (2,77%) e Comércio e Varejo (1,29%) tiveram aumento do consumo de energia em dezembro de 2015 sobre dezembro do ano anterior.

✓ **PLD sobe no Nordeste e segue no mínimo nos demais submercados**

Fonte: CCEE



A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) informa que o Preço de Liquidação das Diferenças (PLD) para o período entre 13 e 19 de fevereiro de 2016 subiu 23% no Nordeste, passando de R\$ 111,65/MWh para R\$ 137,81/MWh. Nos demais submercados, o preço permanece em R\$ 30,25/MWh, valor mínimo estabelecido para 2016. As afliências projetadas para o Sistema em fevereiro foram revistas de 99% para 91% da Média de Longo Termo (MLT). A redução é esperada em todas as regiões do país, sendo que no Sudeste/Centro-Oeste, mesmo com a revisão de 89% para 87% da MLT, há a expectativa de alta no índice ao longo das próximas semanas do mês. As ENAs previstas para o Norte e Nordeste, além de menores, ficarão abaixo da média histórica: 85% e 82%, respectivamente. No Sul, apesar da previsão também ser de queda (168% para 154% da MLT), as afliências permanecem acima da média. A manutenção das altas afliências esperadas para as próximas semanas, principalmente no Sul, mantém o preço mínimo no Sudeste, Sul e Norte. Os limites de recebimento de energia do Nordeste continuam sendo atingidos e o preço deste submercado fica diferente aos demais. Os limites de intercâmbio entre Sudeste e Sul; Sudeste e Norte, por sua vez, não são atingidos em função das afliências otimistas previstas para fevereiro, equalizando os preços nesses submercados. Os níveis dos reservatórios do SIN ficaram aproximadamente 1.500 MWmédios abaixo do esperado, redução observada em todos os submercados, sobretudo no Norte (-750 MWmédios) em função do aumento do envio de energia para o Sudeste. As demais quedas foram de 200 MWmédios no Sudeste, 140 MWmédios no Sul e 400 MWmédios no Nordeste. Houve incremento de 200 MWmédios na previsão de carga de energia do SIN para a 3ª semana de fevereiro, concentrada apenas no Sul. A carga dos demais submercados não sofreu alteração. O fator de ajuste do MRE esperado para fevereiro é de 87,7% e os Encargos de Serviços do Sistema (ESS) estimados em R\$ 918 milhões, sendo R\$ 801 milhões referentes à segurança energética.

✓ **Jamaica aposta em energia renovável para combater mudanças climáticas**

Fonte: Ambiente Energia



Na tentativa de reduzir o custo da energia e diversificar 30% de sua matriz energética até 2030, o governo jamaicano pretende acrescentar à rede elétrica 115 MW gerados por fontes não convencionais e renováveis. No ano passado, a Jamaica investiu cerca de US\$ 200 milhões em projetos de energia solar e eólica. Atualmente, 90% da geração total de energia no país se dá a partir de combustíveis fósseis, afetando diretamente o seu desenvolvimento econômico e impedindo o cumprimento aos acordos internacionais de redução de gases causadores de efeito estufa. Estimativas apontam que dez fazendas eólicas de porte médio, com capacidade de geração de 60 MW cada, já poderiam se encarregar das necessidades energéticas de mais da metade do território jamaicano. O órgão responsável pela supervisão das operações públicas jamaicanas aprovou 80 MW de capacidade adicional

somados aos 36,3 já produzidos pela fazenda eólica de *Blue Montains Renewables*, mais 24,4 MW adicionais à Estatal de Wigton. Além disso, 20 MW devem ser gerados pela planta de energia solar fotovoltaica que será construída por uma empresa americana, fornecendo eletricidade para cerca de 20 mil residências. O governo jamaicano, ainda, anunciou a redução de até 30% nos custos de painéis solares e introduziu a possibilidade de os habitantes produzirem sua própria energia renovável e venderem o excedente ao Estado.

✓ Preços do petróleo em alta em Nova York e Londres

Fonte: Setorial Energy News



Os preços do petróleo têm manhã de alta em Nova York e Londres nesta segunda-feira (15). Em Nova York, o barril abriu cotado a US\$ 29,79, registrando um avanço da ordem de 1,19% em relação ao fechamento da última sexta-feira (12). Em Londres, o barril abriu cotado a US\$ 33,68, também registrando uma alta de 0,96%, igualmente em relação ao fechamento de sexta.

✓ Bandeiras tarifárias têm saldo de R\$ 1 bilhão em 2015

Fonte: Canal Energia



Em 2015 os consumidores pagaram R\$ 14.712.655.064,98 pela geração térmica por meio das bandeiras tarifárias. Esse valor foi R\$ 1.078.289.212,01 a mais do que o custo real coberto pelas bandeiras que somou R\$ 13.634.365.852,97 no ano anterior de acordo com a Agência Nacional de Energia Elétrica, será devolvida aos consumidores por meio dos processos de reajuste tarifário de cada distribuidora. Segundo a Agência reguladora, a conta das bandeiras tarifárias apresentou déficit acumulado ao longo de 2015 até o mês de agosto. Desde então, a conta apresentou saldo positivo. Nos 3 primeiros meses do ano e em junho, o custo apurado com a geração térmica foi insuficiente para cobrir os gastos com a energia gerada, situação que se reverteu em abril e maio e julho até chegar ao

campo positivo. Desde que entrou em vigor o sistema de bandeiras, em 2015, prevaleceu a vermelha. Daqui a cerca de 15 dias a sinalização amarela passa a vigorar com o desligamento de mais sete usinas térmicas cujo CVU está acima de R\$ 420/MWh.

✓ CVU da UTE Norte Fluminense 4

Fonte: Canal Energia



A Agência Nacional de Energia Elétrica acatou o pedido feito pela UTE Norte Fluminense 4 e definiu o Custo Variável Unitário da usina em R\$ 232,56/MWh. O valor deverá ser aplicado pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico a partir da primeira revisão do Programa Mensal de Operação após a decisão. A Aneel também determinou que a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica adote esse valor a partir de 1º de janeiro de 2016 e o valor de R\$ 254,46/MWh para a contabilização verificada na citada usina a no mês de dezembro de 2015.

✓ **Setor eólico brasileiro investirá R\$ 28 bilhões em 2016**

Fonte: Abeeólica/Ministério de Minas e Energia/Portal Brasil



Ao contrário da maioria das atividades produtivas no Brasil, o setor de energia eólica prevê crescimento em 2016. E os números são significativos: 40% de expansão sobre o ano anterior, investimento de R\$ 28 bilhões e a geração de cerca de 50 mil empregos, de acordo com dados divulgados pela Abeeólica, a entidade que representa o setor eólico brasileiro. Ao longo de 2016, serão instalados 165 novos parques eólicos que irão somar 4 GW à capacidade de geração de energia do País. Em 2015 - com investimento de R\$ 19,2 bilhões - foram construídos 111 parques, 16 a mais que em 2014. Entre todas as fontes de geração de energia elétrica, a eólica teve a maior expansão. Nos 5 leilões realizados em 2015 para ampliar a capacidade de geração no País, foram contratados 1.789 MW médios de diversas fontes, com investimentos previstos em R\$ 13,3 bilhões. As energias renováveis tiveram destaque, com a contratação de energia eólica de 22 empreendimentos, 30 de energia solar e 13 de biomassa, de acordo com o Ministério de Minas e Energia.

✓ **Banco mundial financia energia renovável no Líbano**

Fonte: Agência de Notícias Brasil - Árabe



A Corporação Financeira Internacional (IFC, em inglês), braço do Banco Mundial, anunciou empréstimo de US\$ 7 milhões para a *Lebanese Leasing Company SAL* (LLC) para uso em projetos de energia renovável no Líbano. A LLC é a maior empresa de crédito do Líbano e pertence ao *Fransabank Group*. O empréstimo, que será concedido com apoio do governo do Canadá, é destinado a financiar projetos de alto impacto em energia renovável e eficiência energética. Também é esperado que o investimento ajude a reduzir as emissões de gases de efeito estufa no Líbano, que aumentaram mais de 27% desde 1994. O investimento é parte da estratégia da IFC para apoiar iniciativas que visem a redução das mudanças climáticas e ajudem os tomadores de empréstimo a reduzir riscos, diminuir os custos de operação e se tornarem mais resilientes ao impacto das próprias mudanças climáticas. Um dos principais desafios que o Líbano está enfrentando é a escassez de energia, o que impacta na produtividade do setor privado do país. A iniciativa é parte do Programa de Financiamento de Energia Sustentável da IFC, que tem por objetivo fortalecer a capacidade dos bancos e instituições financeiras de estender o financiamento de energia sustentável ao setor privado. Até o momento, por meio desse programa, a IFC apoiou 125 parceiros em 135 projetos climáticos e de sustentabilidade em 37 países, fornecendo US\$ 4,5 bilhões em crédito que ajudaram a reduzir a emissão de mais de 25 milhões de toneladas de gases.

NOTÍCIAS SOBRE ECONOMIA GERAL

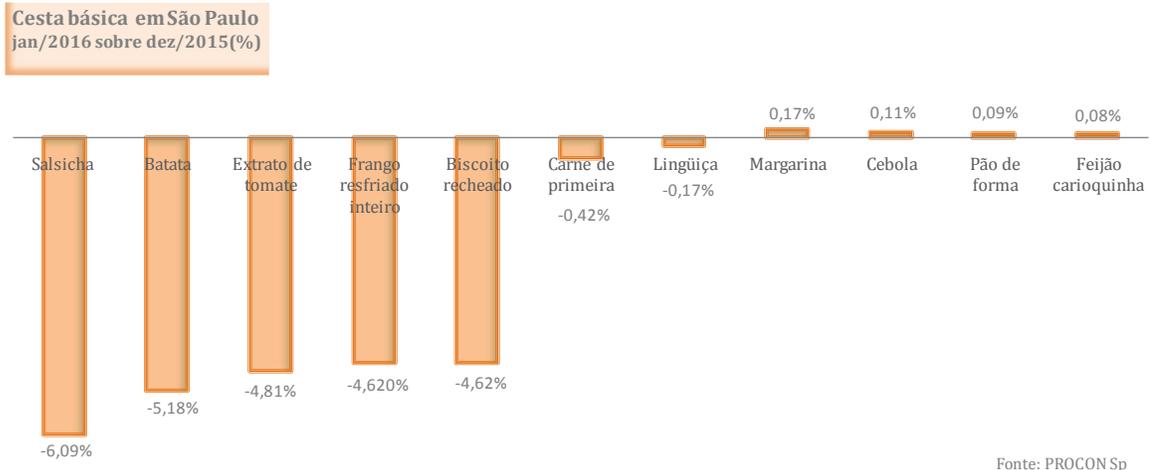
✓ **Mercado revisou as projeções de indicadores econômicos do deste ano e de 2017**

Fonte: BC

O mercado revisou novamente para baixo as suas projeções para o PIB em 2016 e 2017, conforme apontado pelo Relatório Focus, com estimativas coletadas até o dia 12 de fevereiro, divulgado pelo Banco Central. As estimativas para o PIB em 2016 passaram de -3,21% para -3,33% e, para 2017, passaram de um crescimento de 0,60% para +0,59%. Por fim, as estimativas para a taxa de câmbio subiram de R\$/ US\$ 4,35 para R\$/US\$ 4,38 no final deste ano e permaneceram em R\$/US\$ 4,40 ao final de 2017.

✓ **Cesta básica ficou mais barata em São Paulo em janeiro**

Fonte: Procon SP



Os paulistanos tiveram um alívio no bolso em janeiro – pelo menos na hora da compra dos produtos essenciais, segundo a Fundação Procon-SP. A cesta básica ficou 0,17% mais barata no mês passado, passando a custar R\$ 645,10. Dos 39 produtos pesquisados na variação mensal, 25 apresentaram alta, 13 diminuíram de preço e um permaneceu estável.

✓ **Inadimplência sobe em janeiro no Brasil**

Fonte: CNDL/SPC

O número de consumidores brasileiros com contas atrasadas registrou um crescimento nas regiões Centro-Oeste, Nordeste, Norte e Sul em janeiro e as contas básicas, como água e luz, são o destaque, segundo o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e a Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL). Das quatro regiões pesquisadas pelo SPC Brasil, a Nordeste foi a que registrou avanço mais expressivo no total de consumidores com contas em atraso na comparação com janeiro de 2015, com alta de 6,86%, seguido por Sul (4,77%), Centro-Oeste (4,59%) e Norte (3,71%). Em relação a dezembro do ano passado, todas as regiões mostraram aceleração, com elevações de 0,93% no Sul, 0,92% no Norte, 0,59% no Nordeste e 0,26% no Centro-Oeste. Segundo o SPC, o aumento do ritmo de crescimento do número de inadimplentes em janeiro é decorrente de fatores sazonais. Na abertura por segmentos econômicos, a inadimplência nas contas de água e luz foi mais alta em 2 das 4 regiões estudadas, com aumentos de 17,01% no Sul e de 13,30% no Centro-Oeste em janeiro de 2016 sobre igual mês de 2015. Nas demais regiões, o aumento mais intenso se deu nas contas de telefone, TV por assinatura e internet, com avanços de 12,39% no Nordeste e 9,89% no Norte.

✓ **Dólar opera em baixa sobre o Real**

Fonte: BC

O dólar opera em baixa nesta segunda-feira (15), com o fortalecimento do iuan tranquilizando investidores após feriado de uma semana nos mercados chineses, numa sessão que deve ser marcada por baixa liquidez com os mercados norte-americanos fechados. Às 12h29, a moeda norte-americana operava em baixa de 0,01%, vendida a R\$ 3,9891. O Banco Central da China fixou o iuan na cotação mais alta em um mês, dando continuidade a seus esforços para combater a especulação sobre a desvalorização recente da moeda apesar de dados mostrando fraqueza no comércio. A decisão reduziu as preocupações com a saúde da segunda maior economia do mundo, que vêm fomentando volatilidade nos mercados globais. Operadores não descartavam a possibilidade de volatilidade nesta sessão, com o volume de negócios reduzido devido ao feriado do Dia dos Presidentes nos Estados Unidos, que mantém as praças locais fechadas. Outro motivo para cautela é a volta das

atividades do Congresso Nacional, diante das incertezas políticas no Brasil. Temores sobre a estratégia do governo brasileiro para enfrentar a crise econômica, sobretudo no aspecto fiscal, também deixavam investidores relutantes em assumir grandes posições.

✓ **Economia do Peru cresceu em dezembro**

Fonte: Dow Jones Newswires

O Produto Interno Bruto (PIB) do Peru cresceu 6,39% em dezembro em relação ao mesmo mês de 2014, o maior ritmo de expansão em 2 anos. Segundo a Agência de Estatísticas Nacionais (INEI), a economia peruana cresceu 3,26% em 2015 como um todo. Em dezembro, atividade doméstica foi impulsionada por uma maior produção do setor extrativo, com a entrada em operação de novas minas de cobre. Segundo a INEI, a atividades nos setores de mineração e hidrocarbonetos expandiu 22,36% no ano, o maior nível em 13 anos. Já a extração de cobre subiu 68% em 12 meses. O setor de pesca cresceu 82,54% em dezembro, e 15,87% no ano.

✓ **PIB do Japão cai no 4º trimestre**

Fonte: France Presse

A economia do Japão cai no 4º trimestre de 2015, segundo dados oficiais, o que representa um novo golpe para a política de incentivos ao crescimento do primeiro-ministro Shinzo Abe, conhecida por "Abenomics". O retrocesso intensificará a polêmica sobre as medidas do Banco do Japão (BoJ, Banco Central), que, no final de janeiro, fixou taxas de juros negativas como uma tentativa desesperada de dinamizar a terceira economia mundial. A falta de demanda nos principais setores, como a venda de carros ou de aparelhos eletrodomésticos, explicam a contração de 0,4% no período outubro-dezembro. Desde o aumento do IVA, em abril de 2014, o Japão alterna trimestres de crescimento modesto com períodos de contração. De fato, foi o segundo exercício em retrocesso de 2015, apesar de o ano fechar com um modesto crescimento de 0,4%. O governo minimizou o dado, ainda provisório, do 4º trimestre, assegurando que os "fundamentos da economia continuam bons". A estratégia do premiê já vinha sendo atingida desde o início do ano pela força do iene, que afeta o setor exportador, e pela queda dos mercados financeiros. O índice Nikkei 225 da Bolsa de Tóquio pareceu ignorar esses dados e teve uma alta espetacular de mais de 7,0% hoje. E mesmo com a disparada desta segunda, o Nikkei registrou um retrocesso de 16% no correr do ano.

NOTÍCIAS SOBRE A INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

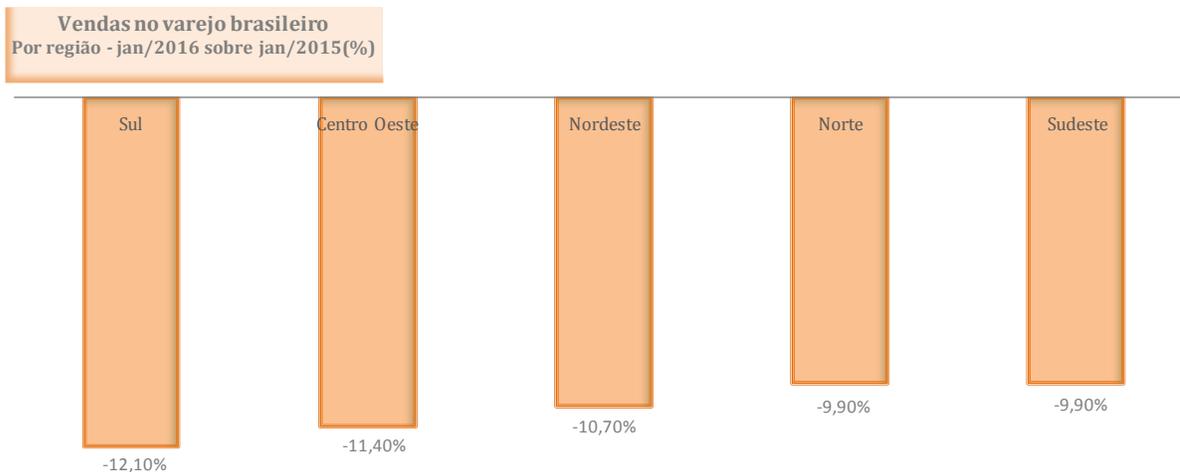
✓ **Vendas de papelão ondulado no Brasil recuaram em janeiro**

Fonte: ABPO

As vendas de papelão ondulado, indicador de desempenho industrial, somaram 255.260 toneladas em janeiro, de acordo com os dados divulgados pela Associação Brasileira de Papelão Ondulado (ABPO), uma queda de 4,17% em relação ao mês anterior, descontados os efeitos sazonais. Na comparação interanual, houve retração de 7,88%. O resultado negativo reforça o cenário de retração da atividade industrial no início deste ano, assim como apontado por outros indicadores antecedentes divulgados até o momento.

✓ **Vendas no varejo brasileiro caem em janeiro sobre jan/2015**

Fonte: Mastercard



Fonte: Mastercard

As vendas no comércio varejista brasileiro tiveram queda de 10,2% em janeiro sobre janeiro de 2015, de acordo com o relatório *MasterCard SpendingPulse*. ¹A queda média dos últimos 3 meses foi de 10,1%, mostrando uma deterioração em relação ao trimestre encerrado em dezembro (-8,9%). Dos 7 setores considerados na pesquisa, 5 tiveram desempenho acima do índice cheio em janeiro: artigos farmacêuticos; material de construção; supermercados; e vestuários e artigos de uso pessoal e doméstico. Por outro lado, os segmentos de móveis/eletrodomésticos e combustíveis ficaram abaixo da média geral. O e-commerce, que vinha crescendo continuamente nos últimos meses, em janeiro caiu 1,1% comparado com o mesmo mês de 2015, registrando a primeira queda desde o início da série histórica. Os setores de artigos farmacêuticos e de móveis tiveram desempenho superior à média do comércio eletrônico, enquanto os setores de eletrônicos; hobby & livraria; e vestuários ficaram abaixo do crescimento do canal. Na divisão geográfica, houve queda em todas as regiões em dezembro. O *SpendingPulse* é um indicador macroeconômico que informa sobre gastos no varejo nacional e o desempenho do consumo. O relatório é baseado nas atividades de vendas na rede de pagamentos MasterCard, juntamente com as estimativas para todas as outras formas de pagamento, incluindo dinheiro e cheque.

¹ O relatório, bem como as previsões de tendências de gastos, não refletem ou se relacionam com o desempenho operacional e financeiro da MasterCard.

MAIORES ALTAS E MAIORES BAIXAS NA BOVESPA*

Maiores altas da Bolsa ↑			
15/02/2016			
Desempenho da bolsa			
OI ON N1	8,82	R\$ 1,22	↑
PETROBRAS ON**	6,76	R\$ 6,31	↑
SMILES ON NM	6,76	R\$ 30,95	↑
TIM PART S/A ON NM	5,63	R\$ 6,00	↑
PETROBRAS PN**	5,20	R\$ 4,45	↑

Maiores baixas da Bolsa ↓			
15/02/2016			
Desempenho da bolsa			
SUZANO PAPEL PNA N1	-2,33	R\$ 13,80	↓
MRV ON NM	-2,30	R\$ 8,89	↓
CIA HERING ON NM	-2,20	R\$ 12,41	↓
CCR SA ON NM	-1,22	R\$ 12,10	↓
ENERGIAS BR ON NM**	-0,99	R\$ 11,98	↓

* Referente ao fechamento do dia anterior.

**Empresas do setor elétrico.

Fonte: BMF & Bovespa/Elaboração própria.

TAXAS DE CÂMBIO*

Câmbio				
Vigência 15/02/2016				
			Compra	Venda
	Dólar (Ptax*)	↓	3,9879	3,9885
	Euro (Ptax*)	↓	4,4453	4,4468

*Ptax é a média das taxas de câmbio informadas pelos *dealers* durante 4 janelas do dia.

Fonte: BACEN/Elaboração própria.

ATIVIDADE ECONÔMICA, INFLAÇÃO E PRODUÇÃO

Atividade econômica, Inflação e Produção								
	Jan.16	Dez.15	Nov.15	Out.15	Set.15	Ago.15	Julho.15	Junho.15
IBC-Br (%)	-0,52	-0,63	-0,50
Produção industrial Total (%)	-2,40	-0,70	-1,30	-1,20	-1,50	...
IPCA	...	0,96	1,01	0,82	0,54	0,22	0,62	0,79
INPC	...	0,90	1,11	0,77	0,51	0,25	0,58	0,77
IGP-M	...	0,49	1,52	1,89	0,95	0,28	0,69	0,67
IGP-DI	...	0,44	1,19	1,76	1,42	0,40	0,58	0,68
	2016 (*)	2015 (*)	2014	2013	2012	2011	2010	2009
PIB (%)	...	-2,5	0,1	2,5	1,0	2,7	7,5	-0,3
PIB Agropecuária	...	2,1	2,1	7,3	-2,1	3,9	6,3	-3,1
PIB Indústria	...	-4,7	-0,9	1,7	-0,8	1,6	10,4	-5,6
PIB Serviços	...	-1,6	0,4	2,2	1,9	2,7	5,5	2,1

(*)Dados do IBGE segundo a nova metodologia de cálculo. 3º trimestre de 2015, acum. nos últimos 12 meses.

Fonte: CNI/Bacen/IBGE/FGV

ÁREAS DE ATUAÇÃO DAIMON:

Regulação:

A Daimon atua fortemente na Regulação do setor energético brasileiro.

Através de Consultorias, Estudos e Pesquisa & Desenvolvimento, nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender as demandas mais complexas deste mercado.

Software:

Desenvolvemos sistemas computacionais altamente especializados para o setor elétrico.

Nossas ferramentas são utilizadas pelas maiores empresas de distribuição do país nos segmentos de operação, proteção, perdas, tarifas, mercado, confiabilidade e muito mais.

Engenharia:

A Daimon tem destacada participação no programa de Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

A Empresa conta em seu corpo técnico com vários pesquisadores oriundos de conceituadas universidades brasileiras, em particular, da Escola Politécnica da USP, onde boa parte desenvolve ou já desenvolveu trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado com significativas contribuições teóricas.

Novos Negócios:

Eficiência e Gestão Energética, *smart grids*, são exemplos de projetos desenvolvidos pela equipe de novos negócios Daimon.

Atenta as novas demandas e em busca de melhorias contínuas a Daimon desenvolve novos negócios em linha com as necessidades do setor energético nacional.

DAIMON, ESPECIALISTAS EM ENERGIA.

Av Paulista, 1.776 – Cj 22 – B – Bela Vista

CEP:01310-200 – São Paulo – Brasil

faleconosco@daimon.com.br

+55 11 3266-2929 / 3171-1728

www.daimon.com.br



A reprodução, inteira ou em parte, em qualquer forma ou meios, sem a expressa autorização por escrito da **Daimon Engenharia e Sistemas** não é permitida. Esta *newsletter* contém informações que são designadas somente aos seus destinatários. Conseqüentemente qualquer publicação, duplicação, distribuição ou qualquer ação tomada neste sentido é proibida e ilegal.